



Chrys Chrystello*

Preciso de um portal secreto assim, microconto dedicado ao Pedro Paulo Câmara

“Lá dentro em meditação profunda, um escritor solitário tentava escrever a sua obra épica, longe de tudo e todos, cansado da vida mesquinha que o rodeava, na sociedade conservadora micaelense. Ali permaneceu tempos infintos enquanto a sua pena debicava as frases que o iriam imortalizar.”

Era uma vez uma passagem secreta, construída há séculos pelos primeiros povoadores dos Açores, lá para os lados da Povoação, onde consta terem sido encontrado vestígios milenares de outras presenças humanas. Diziam os antigos que era a passagem para um túnel onde os povoadores se escondiam dos corsários que raziavam as ilhas e tomavam cativos homens e mulheres para venda de escravos nos mercados berberes.

Durante muito tempo a passagem secreta ficou esquecida por entre o matagal cerrado que se foi apossando dessa passagem. Com o advento da era da laranja em São Miguel, ao limparem o terreno descobriram a passagem e uma gruta que logo se apressaram a fechar a sete cadeados, sem se darem ao trabalho de a explorarem.

Lá dentro em meditação profunda, um



escritor solitário tentava escrever a sua obra épica, longe de tudo e todos, cansado da vida mesquinha que o rodeava, na sociedade conservadora micaelense. Ali permaneceu tempos infintos enquanto a sua pena debicava as frases que o iriam imortalizar.

Foi já no dealbar do século XXI que ao abrirem o portal de ferro depararam com os restos do escritor desconhecido e com as folhas amareladas pelo tempo, que a humidade não penetrara.

Essa a nova obra que em breve será desvelada ao público do autor que precisava de um portal secreto assim...

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício 297713 (Australian Journalists' Association MEAA)

Tiago Matias*
tasmatias@gmail.com

Aproveitar para Melhorar

“A redução da atividade empresarial não deve ser encarada como um marasmo que temos de penosamente atravessar, mas antes como uma chance de afinar agulhas, de inventar novas ferramentas e de potenciar talentos anteriormente inexplorados.”

Desde há umas décadas – porque acho um equívoco nesta matéria dizer “hoje em dia” – que a nossa vida profissional se alterou profundamente.

A maior parte de nós conhece casos dos nossos pais e mesmo dos nossos avós, em que o padrão laboral era “um emprego para toda a vida”.

Pois isso, como muito bem sabemos, mudou. Nas nossas vidas profissionais, é frequente mudarmos de empresa, de setor e até de profissão. E mesmo que fiquemos décadas na mesma empresa a fazer as mesmas coisas, o ritmo a que o mundo muda obriga-nos a estar em permanente evolução.

Se as empresas têm obrigação (legal até) de proporcionar formação aos seus colaboradores, acredito que também os trabalhadores, por si, têm o dever de se melhorarem continuamente.

Se estamos confrontados com uma crise pandémica que nos obrigou a repensar tudo, consideremo-la como

uma oportunidade. O facto de as empresas terem sido, vá lá, “forçadas” a colocar os seus trabalhadores em layoff deve ser encarado como uma oportunidade para melhorar as suas competências e fortalecer o capital humano das organizações.

Já os trabalhadores e mesmo os desempregados devem aproveitar esta janela para investir em formação, académica ou profissional. Porque não fazer um voluntariado numa atividade em que queremos saber um pouco mais ou desenvolver competências?

Se aos indivíduos cumpre escolher o que fazer com as horas dos seus dias, as organizações estão confrontadas com o desafio de desenhar programas de formação adequados, pragmáticos e até individualizados, para elevar ao máximo as capacidades dos seus trabalhadores. Os colaboradores, por seu turno, também devem aproveitar a oportunidade para expressar aos seus superiores hierárquicos quais os aspetos em que gostavam de saber um

pouco mais e de melhorar. Ou mesmo se gostariam de experimentar novas funções, úteis à sua organização.

Em meu ver, a redução da atividade empresarial não deve ser encarada como um marasmo que temos de penosamente atravessar, mas antes como uma chance de afinar agulhas, de inventar novas ferramentas e de potenciar talentos anteriormente inexplorados.

Caminhamos para o retorno a uma vida mais ou menos normal. Dizem.

É minha opinião que as organizações e os indivíduos que utilizaram este ‘reiniciar forçado’ para fazer atualizações terão maior preparação e maior motivação para o difícil período de recuperação que teremos pela frente, em que teremos de trabalhar a dobrar.

Esta paragem terá sido muito útil para melhorar. Ou não. O tempo assim o ajudizará.

*Editor empregonosacores.blogspot.pt